



Coordenação-Geral de Comunicação Social

Clipping 84/18 – terça-feira, 15 de maio



Jornal A Crítica

Artigo de Wilson Périco: Mazelas da fiscalização e difamação – 03

Jornal Diário do Amazonas

Produção de motos cresce 37% em abril – 04

Jornal Em Tempo

Capa – 05

Coluna Contexto – 06

Produção de motocicletas tem alta de 37% em abril – 07



Artigo

Mazelas da fiscalização e difamação

Em matéria publicada na mídia sobre fraudes de empresas que operam na Amazônia Ocidental, sob a batuta da Suframa, a contrapartida fiscal aqui operada volta a circular, subliminarmente, como bode expiatório de desajuste fiscal do país. De forma parcial a avaliação da imprensa atribui à economia do Amazonas e da região as mazelas de um serviço de fiscalização e controle atrasado, precário e, historicamente venal.

Por outro lado, nós, sociedade organizada, não defendemos a ilegalidade: exigimos fiscalização e, caso confirmadas as denúncias, a punição de quem tem práticas irregulares.

O que salta aos olhos, no tratamento rotineiro, é a superficialidade da avaliação que ignora os acertos do Amazonas e da Suframa, que utiliza

**Wilson
Périco**

Diretor do CIEAM
e-mail: wilson.périco
@technicolor.com



apenas 8% da renúncia fiscal do Brasil. A metade da renúncia fiscal, vale sublinhar, é abocanhada por sua região mais rica e próspera. E, de novo sublinhando, nossa região é a única que presta contas dessa modalidade constitucional de desenvolvimento regional, de acordo com o TCU e Folha de S. Paulo.

Alguns desafetos da ZFM não perdem a chance para desancar nossos acertos na redução das desigualdades regionais, na proteção ambiental e geração de emprego. Vamos aos fatos: o período mencionado na matéria,

2014 a 2017, condiz com a maior crise administrativa sofrida pela Suframa, autarquia que há mais de meio século conduz os acertos de nossa economia. Coincide, ainda, com a troca abrupta do serviço de gestão digital e operacional da autarquia, com a demissão de especialistas em informática que aprimoravam a gestão dos incentivos. Em seu lugar, a inépcia da proposta do poder público, burocratizada, lenta e atrasada. A troca coincide, também, com o esvaziamento da autonomia administrativa e o aírramento do confisco de verbas da autarquia para cumprimento de suas atribuições.

Ora, como levar adiante seus atributos institucionais com o confisco de até 80% das verbas destinadas ao fim? As empresas, mesmo sem base legal para justificar as cobranças, recolhiam historicamente taxas para que os serviços da Suframa mantivessem o rigor

e a transparência que a matéria exige. A partir do momento em que as taxas foram direcionadas a outros fins, algumas empresas recorreram à justiça contra a ilegalidade em curso e tiveram o devido amparo. A lei foi cumprida, mas a Suframa definiu na capacidade de cumprimento de suas atribuições.

Como cumprir a contento sua responsabilidade se cabe à Suframa, exclusivamente, a tarefa de pagar a conta do contingenciamento de recursos de todo o Ministério do Desenvolvimento? Como cobrar eficácia se, ao longo de sua existência, remunera seus técnicos com o equivalente a um quarto de provenados pagos a mesma função para técnicos de Brasília e do Rio de Janeiro, por exemplo? Na última modalidade tributária, que obriga as empresas a pagarem por seus serviços, a autarquia

teve removido o artigo do Decreto que lhe permitia usar percentual dos recursos para cumprir suas obrigações? Tenha santa paciência! Vamos aguardar o julgamento final do TCU, que tem repetidamente, por meio de Acórdãos, alertado sobre a necessidade de aplicação regional dos recursos que a região produz e elogiado os esforços de gestão transparente dos incentivos.

Certamente já estariam num processo de tratamento fiscal independente se os recursos aqui gerados tivessem aplicação inteligente em infraestrutura competitiva de transportes, energia e comunicação.

E também produzindo indicadores transparentes de desempenho e de avaliação constante deste que é o mais acertado mecanismo de promoção da prosperidade do Norte e esquecido, alvo das incompreensões atávicas e da insensatez de seu isolamento. Até quando?

03



Coordenação-Geral de Comunicação Social
15 de maio de 2018



Abraciclo Os resultados também foram positivos no quadriestre, quando saíram das linhas de produção 347,9 mil motocicletas, alta de 17,6%

Sandro Pereira

Da Redação redacao@diarioam.com.br

Manaus

As fabricantes de motocicletas instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM) fecharam abril com 88.422 unidades produzidas, o volume representa alta de 37,3% sobre o mesmo mês do ano passado (64.380), porém com recuo de 6,5% (94.599) com relação a março. Setor acredita que aos poucos deve se recuperar da crise que derrubou a produção nos últimos seis anos.

quatro meses de 2018 quando saíram das linhas de produção 347,9 mil motocicletas, avanço de 17,6% sobre o mesmo período do ano passado (295.761).

Para o presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), Marcos Fermanian, este bom resultado mostra que pouco a pouco o setor de Duas Rodas vem se recuperando da crise econômica que jogou para baixo o volume de produção nos últimos anos. "Quatro meses consecutivos de bons

crescimento sustentável", diz Fermanian. A expectativa é que haja um crescimento de 5,9% no acumulado do ano.

O último ano em que o Polo de Duas Rodas conseguiu ultrapassar a marca de 2 milhões de motos produzidas foi em 2011. Nos anos que se seguiram, a produção só despenhou.

O desempenho de vendas para o atacado também foi positivo. Em abril, foram repassadas às concessionárias 78,5 mil unidades, alta de 28% na comparação com o mesmo mês de 2017 (61,3 mil), mas um recuo de 10% sobre março

houve aumento de 12,8%, com a venda de 312,5 mil unidades de janeiro a abril.

Entre as categorias mais comercializadas em abril, destaque para Street que aparece no topo do ranking com 48,9% de participação, seguida da Trail, com 23,2% e da Motoneta, 14,1%. Depois vem o Scooter, com 7,2% e a Naked, com 2,4%.

Emplacamentos

Com base nos dados do Registro Nacional de Veículos Automotores (Renavam), as vendas no varejo aumentaram 26,4% frente a abril do

janeiro a abril, a alta foi de 9,2%, sendo 301,4 mil unidades em 2018 e 275,9 mil em 2017.

Em abril, a média diária de vendas foi de 3,9 mil unidades com 21 dias úteis, salto de 8,4% sobre o mesmo mês do ano passado (3,6 mil) com 18 dias. Já na comparação com março, o avanço foi de 3,5% (3,7 mil).

As exportações de motocicletas também registraram alta de 75,4% em abril, sobre o mesmo mês de 2017. A Argentina liderou o ranking com 77,6% de participação, seguida dos Estados Unidos, com

04



Coordenação-Geral de Comunicação Social
15 de maio de 2018

LACUSAÇÃO

“ZFM dá incentivo a beneficiário do Bolsa Família”, diz Folha

Contexto 3

**05**

Coordenação-Geral de Comunicação Social
15 de maio de 2018



"ZFM dá incentivo a beneficiário do Bolsa Família", diz o Folha

São Paulo não deixa de cutucar a Zona Franca de Manaus. Isto é fato. Mas matéria de capa publicada pelo Folha de S. Paulo no domingo [13] é de fazer chorar de vergonha. De acordo com o jornal, a Zona Franca de Manaus concede descontos tributários para empresas que têm como sócios beneficiários do Bolsa Família, suspeitos de figurarem como laranjas em operações fraudulentas. A constatação é de autoria do Tribunal de Contas da União, "que apurou evidências de ilícitudes nas transações com companhias da região", relata o jornal paulista.

Indústrias fantasma

O jornal revela que auditores do TCU suspeitam que parte das empresas "simulem a venda de insumos para indústrias do Norte, algumas delas fantasma, a fim de gerar endividamento dos créditos tributários".

Favorece fraudes

Os auditores apontam falhas na fiscalização que favorece fraudes.

"A Zona Franca recebe cerca de R\$ 25 bilhões em benefícios do governo".

Renúncia tributária

Diz ainda o Folha que o TCU analisou venda de produtos de 2014 a 2017, período em que a renúncia tributária foi de R\$ 105 bilhões.

Laranjas

Para identificar laranjas, foi feito o cruzamento com o cadastro do Bolsa Família.

Em 36 casos, os sócios estavam inscritos como beneficiários do programa.

□

Eles integram famílias que por lei devem ter renda per capita de R\$170 mensais, mas têm registro de empresários.

Suframa apura

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) foi procurada.

E garantiu que já ter identificado todos os pontos da auditoria, adotando providências.



Produção de motocicletas tem alta de 37% em abril

Resultado positivo no parque fabril local é atribuído ao consumo, com o aumento de vendas diárias

▼ Alyne Araújo

As fabricantes de motocicletas instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM) fecharam o mês de abril com 88.422 unidades produzidas, o volume representa alta de 37,3% sobre o mesmo mês do ano passado (64.380), mas na verificação com março, houve recuo de 6,5% (94.599). Os resultados também foram positivos na confrontação quadriestral. Nos primeiros quatro meses de 2018, saíram das linhas de produção 347.959 motocicletas, avanço de 17,6% sobre o mesmo período do ano passado (295.761).

De acordo com o diretor executivo da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Símilares (Abraciclo), José Eduardo Gonçalves, o desempenho do setor está positivo. "O aumento no consumo contribuiu bastante para o



Resultado positivo mostra que pouco a pouco o setor de duas rodas vem se recuperando da crise que, afetou diferentes setores

resultado, pois está constante desde o mês de janeiro", afirmou Gonçalves.

Ainda conforme Gonçalves, o cenário favorável do polo de duas rodas ainda não chega a reposicionar o setor entre as melhores colocações. "É tudo uma questão de evolução. A expectativa é de que até o fim deste ano os números melhorem ainda mais. A tendência é essa, porque as vendas estão

boas diariamente", destacou.

Para o presidente da Abraciclo, Marcos Fermanian, esse bom resultado mostra que pouco a pouco o setor de duas rodas vem se recuperando da crise econômica que jogou para baixo o volume de produção nos últimos anos. "Quatro meses consecutivos de bons resultados fazem com que a indústria caminhe para um crescimento sustentável", diz Fermanian. A pro-

jeção da entidade é de um crescimento de 5,9% no acumulado do ano.

Atacado

O desempenho de vendas para o atacado também foi positivo. Em abril foram repassadas às concessionárias 78.536 unidades, alta de 28% na comparação com o mesmo mês de 2017 (61.342), mas um recuo de 10% sobre março (87.243). Já

no acumulado dos quatro primeiros meses, houve aumento de 12,8%, sendo 312.539 unidades de janeiro a abril deste ano e 277.160 em igual período do ano passado.

Entre as categorias mais comercializadas em abril, destaca para Street, no topo do ranking - com 48,9% de participação (38.410) -, seguida da Trail com 23,2% (18.185) e da Motoneta, 14,1% (11.098). Depois vem a Scooter, com 7,2% (5.685), e a Naked, com 2,4% (1.857).

Empalacamentos

Com base nos dados do Registro Nacional de Veículos Automotores (Renavam), as vendas no varejo totalizaram 82.118 unidades em abril - no país -, aumento de 26,4% sobre o mesmo mês do ano passado (64.961) e de 3,5% sobre março (79.320). Já no comparativo do acumulado do quadrimestre, de janeiro a abril, a alta foi de 9,2%, sendo 301.422 unidades em 2018 e 275.931 em 2017.

No que diz respeito às vendas diárias, em abril a média foi de 3.910 unidades, com 21 dias úteis, salto de 8,4% sobre o mesmo mês do ano passado, (3.609) com 18 dias. Já na comparação com março: o avanço foi de 3,5% (3.777).

Exportações

Na análise sobre as motocicletas enviadas para outros países em abril, foi registrada alta de 75,4% sobre o mesmo mês de 2017. A Argentina liderou o ranking, com 77,6% de participação, seguida dos Estados Unidos, com 10,9%, Colômbia (4,5%), México (2,1%) e Austrália (2,1%).